



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL - PPGEProf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR - MESTRADO
E DOUTORADO PROFISSIONAL

PORTO VELHO, 2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL - PPGEProf

Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira
Reitora

Prof. Dr. Artur de Souza Moret
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPesq)

Profa. Dra. Walterlina Brasil
Diretora do Núcleo de Ciências Humanas (NCH)

Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – PPGEE

Profa. Dra. Marlene Rodrigues
Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar –
PPGEE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL - PPGEProf

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO (CAA)/2020

Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias
Presidente da Comissão

Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba
Membro docente

Prof. Dr. Lucas Pedreira Bueno
Membro Docente

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Membro docente

Profa. Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti
Membro docente

Me. Vanessa Araújo de Oliveira
Representante dos egressos do PPGEProf

Me. Miriã Santana Veiga
Representante Discente do Curso de Doutorado PPGEProf



1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo sistematizar a política de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), de forma articulada com a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPAv) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com base nos indicadores de qualidade da CAPES para a tomada de decisões que visem impactos sociais.

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é um dos marcos históricos de transformação do território federal para o estado de Rondônia, como agente estratégico do desenvolvimento da região amazônica. É a primeira instituição de ensino superior (IES) pública de Rondônia, não sendo a única devido à implantação recente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Atua de maneira pluridisciplinar na formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano.

É uma instituição de ensino superior que tem por “[...] finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão” (PDI/UNIR, 2019, p. 57). Criada em 1982, encontra-se em processo de consolidação, bem como o próprio estado de Rondônia que deixou de ser território em 1981. Está enraizada em toda a extensão do estado por meio de sete *campi*, além da sede em Porto Velho.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para o período de 2019-2024, a UNIR tem como missão “Produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade” (p. 57) e busca em sua visão de futuro “Ser referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia até 2024” (PDI/UNIR, 2019, p. 57).

Como princípios e valores orientadores do trabalho da instituição estão o desenvolvimento humano, a eficiência, eficácia e efetividade, a sustentabilidade institucional, a cooperação e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a



transformação social, a transparência e a moralidade (PDI/UNIR 2019/2024).

A instituição conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPAv) cuja composição é regulamentada pela Resolução 018/CONSUN de 30 janeiro de 2014 e pela Resolução 021/CONSUN de 03 de novembro de 2014 que estabelece o Regimento interno da referida Comissão. O material e o histórico da Avaliação Institucional disponíveis no site da CPAv (<http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/>) indicam que as primeiras ações de avaliação da UNIR datam de 1996, e o relatório mais recente foi concluído em 2018 com dados do período de 2015 a 2017.

Na proposta de avaliação institucional e no relatório produzido com base nessa proposta, a avaliação específica da pós-graduação da UNIR não foi contemplada. Os dados que comparecem na avaliação institucional em relação à pós-graduação referem-se: ao número de cursos oferecidos e à meta de ampliação desses cursos; às notas obtidas na avaliação da CAPES e à meta para elevar as referidas notas (tempo de dedicação dos docentes e técnicos aos programas de pós-graduação e avaliação da gestão dos programas de pós-graduação).

A análise dos dados produzidos pela avaliação institucional não fornece aos programas elementos necessários para sua autoavaliação, demandando a elaboração de propostas próprias que permitam identificar os aspectos que contribuem para que o programa seja capaz de oferecer formação de qualidade e os aspectos que impedem o cumprimento desse objetivo.

Encontra-se em processo de elaboração na UNIR uma política institucional de Pós-Graduação, ainda não estabelecida. Processo que culminará com a definição de diretrizes gerais para diversos aspectos da pós-graduação, incluindo novos procedimentos para avaliação e para planejamento estratégico.

No âmbito da UNIR, considerando que a modalidade profissional só era autorizada para mestrados, o PPGEE foi criado pela Resolução 232/CONSEA/UNIR, de 30 de abril de 2010, que aprovou o projeto do Curso de Mestrado. A recomendação do Curso de Mestrado pela CAPES veio em 01 de março de 2013 para oferecer 30 vagas anuais. O parecer da CAPES descreve que “[...] a proposta se encontra bem qualificada em todos os itens”. Em 2014 foi aberta a primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional, que qualifica seus



egressos em grau/título de Mestre em Educação Escolar. O Programa encontra-se em sua sexta edição.

A proposta recomendada pela CAPES, em 2013, foi fruto do trabalho de professores participantes do Grupo de Pesquisa EDUCA (Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação) lotados no Departamento de Ciências da Educação (DECED), que foram, em 2012, designados para elaborar uma nova proposta curricular, a partir das propostas anteriores e submetê-la no Aplicativo de Cursos Novos (APCN) da CAPES.

A proposta de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, oferecendo o curso de Mestrado Profissional em Educação Escolar, pretendeu consolidar a implementação de uma rede de pesquisadores integrados em grupos de pesquisas, que têm por objetivo materializar estudos sobre as peculiaridades e as necessidades locais e regionais amazônicas, bem como viabilizar parcerias interinstitucionais que permitam o estabelecimento de propostas educacionais inovadoras para a Região Amazônica, possibilitando a ampliação da formação de massa crítica desta instituição, de suas coparticipantes e da comunidade na qual se insere.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, modalidade Profissional, que já oferta o Curso de Mestrado desde 2014, recebeu da CAPES, em 05 de dezembro de 2018, a recomendação da proposta de Doutorado em Educação Escolar. O Doutorado Profissional em Educação Escolar da UNIR foi o único, na modalidade, aprovado pela Área de Educação (CAPES) em 2018 e, com isso, ficou nacionalmente conhecido como o único doutorado profissional da Área de Educação do Brasil. Seguiu sendo o único até final de 2019.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEE), desde a sua criação e oferecimento da primeira turma em 2014, realiza a autoavaliação por meio de diálogos entre os pares, principalmente em reuniões pedagógicas do colegiado, como parte da política de acompanhamento, mas não possuía uma política definida e sua prática não estava sistematizada na forma de documento.

A autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências) nos mostra os pontos fortes do Programa e os pontos em que o programa pode melhorar. Seu princípio básico formativo voltado para profissionais da educação básica faz com que o PPGEE



seja desenvolvido em perfeita sintonia com sua área de concentração, a Educação Escolar, e com suas linhas de pesquisa: no Curso de Mestrado, “Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas”; no Curso de Doutorado, “Linha 1: Formação de Professores, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Básica”; “Linha 2: Currículo, Políticas e Diferenças Culturais na Educação Básica”. Além disso, vários pontos são considerados fortes: 1) Aproximação e interação para parcerias com as redes públicas de educação básica de Rondônia, Sul do Amazonas e Acre, de forma a desenvolver a formação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, para os professores e para os profissionais da educação básica, o que faz do PPGEProf um Programa extremamente necessário à Região Amazônica Ocidental; 2) Ser um programa de ampla inserção social, respondendo diretamente às demandas por formação continuada da educação básica e com vocação para a pesquisa aplicada e interventiva; 3) A grande demanda por formação em mestrado e doutorado em educação na Região Amazônica e em Rondônia.

O processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEProf), envolve a participação de diferentes atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos), ou seja, a autoavaliação do PPGEProf é fruto do trabalho participativo. Propomos um delineamento de autoavaliação apto a capturar aspectos pertinentes a nossa missão e objetivos, incluindo a nossa inserção no contexto social. O processo de autoavaliação visa detectar pontos fortes de potencialidades, bem como discriminar pontos fracos do programa e prever oportunidades e metas. Nessa visão, a autoavaliação constitui o relato detalhado do Programa sobre os seus procedimentos e sobre os seus instrumentos de autoavaliação.

O processo de autoavaliação do PPGEProf tem como base os resultados de estudos e de proposições constantes no Relatório intitulado “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, de Grupos de Trabalho criados pela CAPES (2019), e para a operacionalização técnica da autoavaliação nos pautamos em Souza e Gatti (2015). Entendemos, junto com os autores do Relatório, que ao valorizar o trabalho com avaliação, aprende-se a importância de pensar a prática, de refletir sobre a prática, de encontrar lições na prática e derivar dela ações concretas, iluminadas pela



teoria, seja ela de qualquer paradigma. Aceitando como verdadeiro que a avaliação induz ações, valores e comportamentos, a autoavaliação poderá ser indutora de ações reflexivas (CAPES, 2019, p. 9).

A CAPES, atualmente, entende que a avaliação externa assegura padrões básicos, o que é importante em um país continental, mas tem limitações. Uma delas é o fato de não ser formativa, em que os que estão no processo se envolvam também na solução dos problemas identificados. Nessa visão, a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa. A autoavaliação desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada (CAPES, 2019, p. 5).

Este documento considera que o conceito de avaliação vem se adequando ao contexto sócio-histórico no qual é adotado, deixando de estar meramente ligado à adoção de medidas, como no início do século XX, para hoje ser pensado como um processo, preferencialmente negociado, de construção e de uso de parâmetros para comparar um determinado objetivo/meta e seu atingimento. Os resultados desse processo são então discutidos e utilizados para o melhoramento das ações/abordagens/estratégias do objeto avaliado, ou seja, a autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formadoras e agentes das ações a serem avaliadas. Assim, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam a tomada de decisão (CAPES, 2019, p. 07). Entendemos com Souza e Gatti (2013, p. 30-31) que a autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que, em última análise, implicam mudanças positivas.

A autoavaliação aponta aspectos em que o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar pode melhorar: 1) A condição geográfica que dificulta o acesso de muitos candidatos, o que leva o colegiado do PPGEProf a questionar se o



desenvolvimento das atividades por meio de tecnologias de informação e comunicação, transformando o curso na modalidade semipresencial, não melhoraria o acesso àqueles que atuam na educação básica e que não têm a mínima condição de acesso aos poucos centros urbanos da Região Amazônica, onde se encontram as poucas ofertas de pós-graduação *stricto sensu* em educação; 2) A ampliação do quadro docente, visando também oferta de turmas fora de sede, na perspectiva de investir em formação de maior número de docentes da Educação Básica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Considerando a gestão acadêmica e administrativa do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), objetiva-se Sistematizar a Política de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar que deve estar atenta aos indicadores de qualidade da CAPES para a tomada de decisões que visem impactos sociais.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar ações de gestão administrativa e acadêmica desenvolvidas a partir do plano de ação anual do PPGEProf – UNIR.
- Incorporar a cultura de autoavaliação como um modelo de gestão.
- Integrar avaliações internas e externas ao PPGEProf.
- Identificar fatores que interferem na qualidade do desenvolvimento e dos resultados das ações do PPGEProf.
- Envolver a comunidade acadêmica do PPGEProf com acompanhamentos dos docentes, discentes e egressos em todas as etapas da autoavaliação.
- Detectar potencialidades, bem como discriminar pontos fracos do programa e prever oportunidades e metas.



- Aprimorar instrumentos e ferramentas de autodiagnóstico.
- Vincular avaliação à tomada de decisões.
- Elaborar relatório de autoavaliação para subsidiar os realinhamentos do plano de gestão do PPGEEProf.

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem metodológica

A abordagem metodológica que prioriza o processo de avaliação nesta proposta contempla os aspectos “qualiquantitativo”, os quais tendem a priorizar a avaliação de Educação face os produtos relacionados e se destacam com os resultados que serão alcançados ao longo do desenvolvimento avaliativo (BOGDAN; BIKLEN, 2003; LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Deste modo, o paradigma qualitativo envolve a contextualização da realidade da instituição para respaldar o aprofundamento da abordagem qualitativa. Nesse sentido, a CAA busca, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e a aprendizagem, a internacionalização, a produção de conhecimentos, a inovação e a transferência de conhecimento e o impacto e a relevância econômica para a sociedade.

O caráter formativo da autoavaliação ocorre no processo de aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

Neste contexto, o Ciclo de Autoavaliação deve ocorrer a cada dois anos e deve prever estratégias por meio de formulários, seminário de autoavaliação, planejamento estratégico e acompanhamento das metas e dos resultados. No tocante à política sistemática de acompanhamento das metas do PPGE ao final do quadriênio quanto à formação e à produção intelectual dos discentes, é necessário que tais informações constem no Relatório da Plataforma Sucupira.

A avaliação docente refere-se a uma política sistemática de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento dos docentes de modo anual por meio de



instrução normativa. Está relacionada com a produção dos professores evidenciada pelas reuniões pedagógicas docentes com a coordenação de linha e coordenador do Programa.

Neste caso, é necessário estabelecer uma política sistemática de escuta aos alunos e egressos relacionada ao processo formativo de avaliação que deve ser realizada por meio dos formulários de avaliação sistematizados entre os docentes e a coordenação do PPG, na forma de canal de comunicação efetivamente utilizado para a indicação de críticas e sugestões para o PPGEProf.

3.2 Estratégias Metodológicas

O PPGEProf estabelece como dimensões da autoavaliação a qualidade do programa, a qualidade da formação, os impactos na sociedade (de acordo com a ficha de avaliação da área de Educação), bem como a qualidade da gestão, conforme itens e indicadores apresentados nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Qualidade do Programa

Itens	Indicadores
Articulação, aderência e atualização da área de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, objetivos e missão do programa.	Coerência e clareza na definição da missão do PPGE no que diz respeito aos objetivos e articulação entre objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa em andamento e estrutura e desenho curricular.
	Aderência do programa na definição temática e científica sobre seus objetivos diante do seu nível, modalidade, contexto e escopo da área.
	Alcance em relação ao atingimento dos seus próprios objetivos, diante do perfil e da missão do PPGE.
	Atualização: <ul style="list-style-type: none">• A área de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas estão articuladas?• As ementas e as bibliografias das disciplinas ofertadas estão atualizadas?• O programa adota estratégias inovadoras de formação didático-pedagógicas?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL - PPGEProf

	<p>Infraestrutura: análise das condições estruturais adequadas para o alcance dos objetivos do programa, considerando disponibilidade de:</p> <ul style="list-style-type: none">- salas de aula;- laboratórios;- amplo acesso à Internet;- espaços multiusuários;- biblioteca com acervo compatível com as necessidades do Programa;- espaço próprio para a administração do programa (coordenação e secretaria);- espaço próprio para grupos ou linhas de pesquisa;- espaço próprio para os docentes e/ou para orientação dos discentes.
Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.	Há compatibilidade do perfil dos docentes permanentes com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do programa?
	% de docentes com pesquisa e produção bibliográfica prioritariamente na área da Educação.
	% de docentes permanentes com responsabilidades de docência na graduação.
	% de docentes permanentes com orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, extensão e/ou atividades correlatas.
	O programa possui uma política de interação com a graduação?
	% dos projetos de pesquisa e de extensão com participação de alunos de graduação.
	Participação dos DP em diretorias e/ou comitês científicos de associações acadêmicas.
	Participação dos DP em comissões, comitês, consultorias <i>ad hoc</i> em agências de fomento internacionais, nacionais ou regionais de pesquisa ou avaliação.
Participação dos DP em comissões editoriais de periódicos qualificados ou comissões científicas de eventos de caráter internacional, nacional ou regional.	



Planejamento estratégico do programa.	O PPGEEProf desenvolve políticas e ações de planejamento alinhadas ao planejamento da IES, considerando as necessidades regionais, nacionais e internacionais que estabeleça: a) metas de crescimento ou consolidação do PPG; b) plano de atualização acadêmica dos docentes permanentes; c) plano de modernização/expansão da infraestrutura física e dos recursos humanos; d) política de apoio a docentes e discentes para participação em eventos científicos da área.
	Desenvolvimento de política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos.
Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	O programa desenvolve políticas e ações de autoavaliação observando: a) a continuidade; b) a consistência; c) a coerência; d) a articulação com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação – CPAV.
	Política sistemática de acompanhamento das metas do PPG ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes.
	Avaliação docente: política sistemática de credenciamento, acompanhamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes.
	Política sistemática de escuta aos alunos e egressos sobre o processo formativo.
	Grau de comunicação entre docentes e coordenação do PPG, na forma de canal de comunicação efetivamente utilizado para a indicação de críticas e sugestões para o PPG,
	Incentivo à presença de membros externos nos processos de autoavaliação.

Fonte: Elaborado pela comissão de autoavaliação a partir da ficha de avaliação da área de educação
- 2019



Quadro 2 – Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Qualidade da Formação

Itens	Indicadores
Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Relação temática das teses e dissertações com as linhas e os projetos de pesquisa.
	Composição das bancas de defesa, com a presença de avaliadores externos ao PPG: mestrado, três pessoas com, no mínimo, um externo ao PPG; doutorado, cinco pessoas com dois externos ao PPG (obrigatoriamente um destes externo à universidade).
	% de trabalhos de conclusão (teses e dissertações) que resultaram em publicação.
Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	Número de discentes matriculados-autores e egressos-autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos e resumos em eventos) divididos por docentes permanentes.
	Razão entre o número de discentes e/ou egressos com artigos Qualis B4 ou superior e o total de discentes e egressos-autores.
	% de discentes e egressos que publicaram em coautoria com docentes.
	Número de titulados dentre o conjunto de saídas do programa (em porcentagem).
Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	O PPG acompanha seus egressos e os consulta acerca da qualidade da formação recebida?
	O PPG informa sobre o destino de seus egressos indicando sua atuação local, regional, nacional ou internacional?
	O PPG indica e justifica seus egressos de maior destaque em relação à missão do programa?



Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	Média ponderada de até quatro produções, indicadas pelo PPG, por docente permanente no quadriênio, vinculadas à área da Educação, em periódicos científicos, livros e capítulos, verbetes e produto técnico-tecnológico, excluída a coautoria entre docentes do mesmo PPG, considerando: Programas acadêmicos: mínimo de três artigos em periódicos e não mais que um livro ou capítulo de livro ou verbete, sendo que no máximo um desses produtos pode ser publicado em revistas científicas vinculadas ao PPG ou Faculdade de Educação ou equivalente, ou editora universitária vinculada à IES.
	Percentual de docentes que publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou A2.
	Avaliação qualitativa das cinco produções intelectuais mais importantes do PPG.
Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	Percentual de atividades acadêmicas sob responsabilidade do corpo docente permanente: disciplinas, orientações, titulação, coordenação de projeto de pesquisa.
	Percentual de DP que orientam entre 1 e 10 estudantes.
	Qual é a proporção de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa?
	Qual é a proporção de projetos de pesquisa com participação de discentes, por nível de formação (mestrado e doutorado)?
	Qual é a proporção de docentes permanentes com projetos de pesquisa com financiamento?
	Estabilidade do corpo docente: percentual de docentes permanentes que participaram continuamente do PPG no período avaliado.
	Percentual de docentes permanentes que atuam como permanentes em três PPG.
	Percentual de docentes permanentes que realizam as três atividades (pesquisa, orientação e docência).
	Proporção de docentes permanentes bolsistas de produtividade de agências de fomento.

Fonte: Elaborado pela comissão de autoavaliação a partir da ficha de avaliação da área de educação
- 2019



Quadro 3 – Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Impacto na Sociedade

Itens	Indicadores
Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	Efeito de transformação no ambiente acadêmico e social da produção intelectual do PPG, em relação ao seu contexto, seus objetivos e sua missão, considerando-se: a. Inovação da produção intelectual ¹ ; b. Avanço da presença da Área da Educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c. Abrangência local, regional, nacional ou internacional, de acordo com os objetivos da pesquisa e do PPG; d. Caráter estratégico para a formação e qualificação do profissional da área da Educação.
	Razão entre o número de artigos A1+A2 e PTT T1+PTT T2 publicados pelo programa (docentes, discentes e egressos) e o total de docentes permanentes.
	Desenvolvimento de atividades do PPG nas seguintes dimensões referentes aos impactos e à relevância: a) Impacto e relevância econômica: contribuição para o desenvolvimento, do microrregional ao internacional, através de avanços produtivos gerados pela disseminação de tecnologias educacionais, culturais e sociais, técnicas, e conhecimentos científicos, bem como contribuição para o aprimoramento dos processos educacionais nas instituições e sistemas públicos, privados e do terceiro setor, incrementando a eficiência, a eficácia e a efetividade com vistas ao desenvolvimento da sociedade; b) Impacto e relevância social: transferência de conhecimentos sobre Educação visando à resolução de questões sociais e à qualificação da experiência da cidadania, assim como contribuição para a formação de educadores e pesquisadores da educação, que atuem de modo socialmente significativo; c) Impacto e relevância cultural: contribuição para a melhoria da educação básica e da educação superior, por meio de propostas inovadoras de ensino, produção de material didático, atividades de pesquisa e intervenção social, formação de recursos humanos para o desenvolvimento educacional e cultural, para a formulação de políticas educacionais, para a ampliação do acesso e da qualidade da Educação.

¹ A Inovação da produção intelectual na Área da Educação é aqui entendida das seguintes formas: - a originalidade ou o ineditismo da pesquisa; - o recorte temático que valoriza temas pouco estudados e preencha lacunas de conhecimento; - a utilização de novas metodologias e processos; - a produção de caráter experimental; - a difusão da produção em diferentes meios; - o diálogo estratégico de áreas lacunares com o conhecimento científico internacional; - o desenvolvimento tecnológico; - o incremento de novas tecnologias sociais, culturais, educacionais e ambientais; - o avanço nas fronteiras do conhecimento; - a contribuição para a elaboração de políticas públicas na área; entre outras possibilidades.



Impacto econômico, social e cultural do programa²	Grau de impacto de natureza econômica, social e cultural das atividades colaborativas desenvolvidas pelo PPG, considerando: - Nucleação, intercâmbios sistemáticos, integração e solidariedade com outros Programas/Instituições; - Participação em projetos de cooperação entre PPG, com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação da pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas colaborando com a redução de assimetrias (Atuação de Professor Visitante, Participação em Projetos de Cooperação entre Instituições – PCI, ou similares).
Inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	Quanto à inserção , avaliar em que medida o PPG: a) Prioriza as temáticas locais ou regionais e/ou campos de atuação do profissional nos trabalhos de conclusão do PPG; b) O PPG participação em redes nacionais de pesquisa; parcerias com as redes de educação básica; formação continuada de profissionais da educação; assessorias e consultorias; organização de eventos; ações de interiorização; articulação com movimentos sociais; c) Adoção de ações afirmativas na seleção de alunos. Quanto à visibilidade avaliar: Conteúdo e forma da página web do PPG, observando se possui informações sobre: a) Docentes, com indicação ao currículo lattes; b) O desenho do programa (Área de concentração e linhas de pesquisa, estrutura curricular); c) A relação de grupos de pesquisa; d) Acesso aos textos integrais dos Trabalhos de Conclusão (teses e dissertações); e) Políticas de credenciamento docente; f) Normas internas (regimento, deliberações, editais, etc.); g) Processo de seleção para mestrado e/ou doutorado; h) A página web tem versão em outro/s idioma/s afora a língua portuguesa; i) Repositórios institucionais e acervos com produtos e dados de pesquisa; j) Transparência (atas, prestações de contas, critérios e resultados de processo seletivo etc.).

Fonte: Elaborado pela comissão de autoavaliação, 2019

² O impacto representa o resultado, consequências ou benefícios percebidos pela sociedade, causado pela introdução de produtos, processos e tecnologias desenvolvidos na pós-graduação. Relevância é o grau de importância que um grupo ou sociedade atribui a algo.



Quadro 4 - Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Qualidade da Gestão

Item	Indicadores
Gestão Acadêmica/Administrativa.	Como o programa desenvolve planejamento periódico e participativo?
	De que forma adota práticas de transparência e compartilhamento de decisões e informações?
	Existência de canais de atendimento ao público e aferição de sua eficiência.
	Presteza e eficiência no fornecimento de informações ao público externo.
	Celeridade e qualidade da Secretaria no atendimento às demandas do público interno e externo.
	Adoção de procedimentos regulares de organização e fluxo para as diferentes demandas do Programa.

Fonte: Elaborado pela comissão de autoavaliação, 2019

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEE) apresenta as estratégias para realização da autoavaliação com o objetivo de desenvolvê-las e consolidá-las em observância às diretrizes da CAPES, da UNIR e do próprio Programa, respeitadas as peculiaridades, e ao mesmo tempo se constituirá em uma experiência que vislumbra elevar os indicadores de qualidade. No percurso da realização do processo, exige-se o estabelecimento das condições relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas fundamentais:

a) Comissão de Autoavaliação (CAA) com autonomia e condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatório que subsidiarão a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica a serem tomadas;

b) compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Núcleo de Ciências Humanas (NCH), Chefes de Departamentos e Coordenação do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento



estratégico;

c) envolvimento da comunidade acadêmica do PPGEProf no alcance dos objetivos propostos a partir da autoavaliação e conseqüentemente da qualidade do Programa.

Cabe destacar o caráter formativo da autoavaliação no processo de aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional. A autoavaliação ocorrerá em etapas de acordo com o cronograma disposto no item 4.

4 CRONOGRAMA

ETAPAS/CRONOGRAMA E INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEProf

ETAPAS	ATIVIDADES	RESPONSÁV EIS SUJEITOS ENVOLVIDOS	FERRAMENTAS TÉCNICAS	PERÍODO	RESULTADOS
1ª Etapa: Preparação, elaboração e aprovação da Política de autoavaliação, definição de instrumentos e sensibilização dos envolvidos.	Criação de Comissão de Autoavaliação (CAA)	Coordenação e Colegiado do Programa	Reunião do Colegiado e Portaria de nomeação da Comissão	Abril de 2019 Outubro de 2020	Definição dos nomes e nomeação da Comissão de Autoavaliação por meio da Ordem de Serviço 02/2019 Redefinição da Comissão Ordem de Serviço nº 02/2020/PPG EEProf/UNIR
	Definição dos aspectos políticos/conceituais e metodológicos da autoavaliação	Comissão de Autoavaliação	Reuniões de trabalho, estudo dos documentos gerais da CAPES e	Agosto a dezembro de 2020	Elaboração da política de autoavaliação; Definição dos instrumentos e procedimentos



			documentos de Área, estudos de documentos da Unir e de políticas relacionadas à pós-graduação.		a serem utilizados, bem como a periodicidade da realização da autoavaliação.
	Elaboração de procedimentos e instrumentos de Autoavaliação	Comissão de Autoavaliação	Reuniões de trabalho da Comissão de Autoavaliação	Agosto a dezembro de 2020	Desenvolvimento dos instrumentos, um deles com emprego da Plataforma Google Forms (Egressos) e outro a ser definido.
	Discussão e Aprovação da Política e do cronograma da autoavaliação para o biênio 2020/2022	Colegiado do Programa	Reunião do Colegiado	Dezembro de 2020	Submissão da Proposta e do cronograma de Autoavaliação à apreciação do Colegiado do Programa
2ª etapa: Levantamento e sistematização dos dados (Implementação)	Levantamento de dados dos Relatórios Anuais do Programa	Comissão de Autoavaliação, Coordenação e Secretaria do Programa	Plataforma Sucupira, SIGAA	Abril/2021	Sistematização dos dados, conforme indicadores de avaliação, em Planilhas Excel
	Análise das recomendações da área de Avaliação no último Relatório do Programa	Coordenação e Comissão de Autoavaliação do Programa	Síntese dos aspectos bem avaliados e das fragilidades apontadas	Abril/2021	Atividade em parceria com a Comissão de Planejamento Estratégico
	Aplicação do Instrumento 1/ questionário de discentes	Envio de formulário online	Formulário Google Forms	Abril/2021	
	Aplicação do Instrumento 2/ questionário de egressos	Envio de formulário online	Formulário Google Forms	Dez/2020	Análise dos resultados



	Reunião de avaliação com docentes do Programa	Coordenação e Comissão de Autoavaliação do Programa	Roteiro com indicadores a serem levantados e sistematizados coletivamente	Maio/2021	Análise e sistematização dos resultados
	Sistematização dos resultados	Comissão de autoavaliação	Planilhas, Power Point etc.	Maio/2021	Elaboração de relatório
3ª etapa: Socialização e disseminação dos resultados	Realização de Seminário interno do PPGEProf para discussão dos resultados	Comissão de Autoavaliação, Corpo Docente, Corpo Discente, Egressos e Técnicos.	Seminário com a presença de consultor/a externo/as		Registros das deliberações para síntese.
	Meta avaliação para análise do processo e indicação de alterações nos procedimentos a serem adotados em anos posteriores	Comissão de Autoavaliação	Reunião da Comissão de Autoavaliação		
	Elaboração de texto-síntese sobre a política e procedimentos de autoavaliação do PPGEProf para envio à CAPES via relatório na Plataforma Sucupira	Coordenação e Comissão de Autoavaliação	Documento em Word		Texto Relatório Sucupira
	Proposição à Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-graduação de realização do Fórum da Pós-Graduação da Unir	Coordenação e Comissão de Autoavaliação			Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Pós-Graduação da UNIR
4ª etapa: Monitoramento	Acompanhamento das ações planejadas para superar as	Coordenação e Comissão de Autoavaliação	Planejamento estratégico e Relatório de Autoavaliação	Ao longo do Biênio	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL - PPGEProf

	fragilidades do programa				
--	--------------------------	--	--	--	--

5 INFRAESTRUTURA

Para que a autoavaliação ocorra conforme o planejado será necessário empenho e participação decisiva de toda a comunidade acadêmica do PPGE, tanto na produção e na organização das informações quanto na elaboração de relatórios e no uso dos resultados. Cabe ressaltar a importância do apoio institucional ao trabalho da CAA, que necessita de infraestrutura e de recursos humanos, tais como:

- sala da Secretaria e da Coordenação;
- sala de aula;
- um técnico/estagiário;
- laboratórios didático-pedagógicos;
- acesso à Internet;
- espaços multiusuários;
- biblioteca com acervo compatível com as necessidades do Programa;
- espaço próprio para grupos ou linhas de pesquisa;
- espaço próprio para os docentes e/ou para orientação dos discentes.

6 FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Na medida em que o processo de autoavaliação for incorporado à dinâmica da gestão acadêmica e administrativa, o PPGEProf terá condições de refletir sobre o que está sendo realizado e repensar as ações futuras. Os resultados devem subsidiar o Programa a manter o foco na área de concentração e nas linhas de pesquisa e concentrar energia nas ações que elevam os indicadores de qualidade estabelecidos pela CAPES. Ao final do processo de autoavaliação, espera-se:



- a) ter acesso e conhecer os dados para a elaboração do Plano de Gestão do Programa;
- b) contemplar as ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); determinações da PPGEE;
- c) ter um diagnóstico do Programa que destaque os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando quais ações foram alcançadas em relação ao que foi estabelecido no plano de gestão;
- d) contribuir com o fortalecimento institucional da Pós-Graduação do PPGEProf, apontando as potencialidades e fragilidades;
- e) ter fortalecido a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa;
- f) fortalecer os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na elevação do conceito CAPES.

7 MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

O monitoramento tem como consequência o uso dos *indicadores* da autoavaliação realizada no PPGEProf, na definição do plano de gestão pela coordenação do Programa. Pode ser entendido, em sentido lato, como o conjunto de atividades – articuladas, sistemáticas e formalizadas – de produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do programa, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão quanto aos esforços necessários para elevar o conceito.

REFERÊNCIAS

BOGDAN; Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos seus métodos.** Porto: Porto Editora, 2003

CAPES. Relatório de Grupo de Trabalho. Avaliação de Pós-Graduação. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2019. Disponível em: Relatórios Técnicos DAV e Grupos de Trabalho. Disponível em: <https://www.gov.br/capespt/relatorios-tecnicos-dav>. Acesso em: 03.08.2020.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL - PPGEProf

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; GABARRA, Manoel Henrique Cintra; COSTA, Caetano da e SOUSA, Yara Teresinha Correa Silva. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2010.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – 2019-2024 – Universidade Federal de Rondônia, 2019. Disponível em:
http://www.pdi.unir.br/uploads/91293291/arquivos/27395_plano_0226437_ultima_ver_sao_do_pdi_2019__1__final_3_485060022.pdf Acesso em: 08 out. 2020.

SOUZA, Clarilza; GATTI, Bernardete. Avaliação de instituição de ensino superior e autoavaliação educacional. IN: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil). **Anais dos seminários regionais sobre autoavaliação institucional e comissões próprias de avaliação (CPA)** [recurso eletrônico]. Organizado por Cláudia Maffini Griboski e Stela Maria Meneghel. Brasília: INEP, 2015. p. 30-37.